

# Os donos da noite

**Bichos noturnos provocam reações adversas nas pessoas**

ISABELLE SALEME, JÚLIA RUBINO, MANUELLA MENEZES E PILAR MORETZSOHN

**A**noite sempre foi associada à idéia de descanso. No entanto, para muitos animais o anoitecer significa o despertar, e é exatamente na escuridão que eles surgem. Morcegos, ratos, baratas, corujas e vaga-lumes, entre outros tipos de animais noturnos, embora freqüentemente provoquem reações de nojo ou medo, há também quem ame os bichinhos que pairam na escuridão. Alguns dos mais populares da madrugada podem ser encontrados facilmente no telhado de casa, nos bueiros, nas árvores ou em qualquer lugar bem perto de nós.

## Os parentes do Drácula

Famosos por serem os únicos mamíferos voadores, os morcegos são motivo de medo ou incômodo para quase todas as pessoas. Em muitas culturas, como entre os aborígenes australianos, são tidos como símbolo da fertilidade. Há quem afirme que eles descendem de ratos velhos, que se transformam de maneira similar à observada em borboletas. Os nomes vulgares dados pela população a esses bichos noturnos já se associam erroneamente aos ratos: em espanhol, sua denominação *murciélagos* – onde *mur* significa “rato”, e *ciélagos*, “cego”–, em francês *chauve-souris* (“rato careca”) e, em alemão, *fledermaus* (“rato voador”).

Não é rara a associação de morcegos com os vampiros (mortos-vivos), mas, na verdade, estes animais ajudam na reprodução de mais de 500 espécies de plantas, visitando as flores e transportando seu pólen, num processo similar ao dos beija-flores durante o dia. Cerca de dois terços das plantas com flores das florestas tropicais do mundo são polinizadas por eles. Para se movimentar à noite, eles se utilizam da ecolocalização, processo



Desmodus rotundus morcego do tipo vampiro (hematófago) – se alimenta de sangue

que consiste na emissão de sons de alta freqüência, inaudíveis para o homem, que ao esbarrarem em algum objeto, retornam sob a forma de eco.

Por outro lado, os chamados morcegos vampiros realmente existem. Longe da má reputação do conde Drácula, esses animais são grandes parceiros da natureza, e apenas 3 das 987 espécies conhecidas se alimentam de sangue de animais. Mesmo assim, o sangue humano não faz parte da sua lista de preferências. O morcego somente atacaria os homens se não existirem bois, cavalos, aves e cachorros em uma determinada região.

Considerar os morcegos feios não parece ser uma razão válida para justificar a aversão a esses animais, visto que a maioria das pessoas não consegue visualizá-los com detalhes, limitando-se ape-

nas a uma silhueta em movimento durante o período noturno. E sendo mamíferos, são homotérmicos, isto é, têm a temperatura elevada, variando de 31 a 40° C, e não frios como sugere o parentesco com Drácula. Porém, eles não são animais inofensivos: jamais toque um morcego com as mãos desprotegidas, pois receber uma dolorosa mordida será quase que inevitável.

Para a estudante Letícia Eismann, os bichos noturnos e peçonhentos não são tão assustadores: "Eles que deveriam ter medo de mim. Cada animal noturno tem sua forma, uma peculiaridade engraçada, seu jeito de se virar na natureza. Acho bem legal e não nojento. Sei que eles são noturnos porque atacam e porque é melhor caçar à noite, mas isso não é assustador. Já cansei de dormir com um morcego no meu quarto."



#### Quando os ratos saem...

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), para cada humano há cerca de 20 ratos. Bem adaptados à maneira de viver do homem, os roedores se reproduzem rapidamente. Com apenas seis a sete meses de vida, por exemplo, um casal de ratos já produziu uma média de 40 novos indivíduos.

Odiados por muitas pessoas, esses roedores movem-se ao escurecer, usando seus longos e sensitivos bigodes e pêlos do corpo para guiar-se. Sozinhos, conseguem danificar estruturas e instalações elétricas e causar incêndios, além de transmitir doenças através da sua urina.

Donos de apurado paladar, os ratos são capazes de comer membros de sua própria espécie mortos ou doentes. Cautelosos e astutos, carregam seu alimento para lugares escondidos se não puderem

consumi-lo rapidamente, memorizam caminhos específicos e usam a mesma rota habitualmente. Eles conseguem entrar em orifícios que medem apenas uma quarta parte do seu tamanho. Ratos, ratazanas e camundongos adaptaram-se muito bem à maneira de viver do homem, tornando-se uma praga de grande relevância.



#### Os olhos da noite

Sair durante a noite e dormir o dia inteiro. Rotina diferente? Não para as corujas. Quando entardece, elas saem à caça. Tudo o que se move e faz barulho chama sua atenção. Atacam outros pássaros, gafanhotos, grilos, ratos, camundongos. Tendo as cores de sua plumagem como aliadas, as corujas se confundem com os troncos das árvores. Assim, podem dormir sossegadas, invisíveis para os outros pássaros, que a atacariam imediatamente se a vissem.

Ao contrário do que se pensa, a coruja não é cega durante o dia. Tem visão diurna igual a dos outros pássaros. Sua pupila se dilata para armazenar ao máximo a luz durante o dia e enxergar melhor durante a noite. Seu ouvido interno permite a localização de uma presa que faça um leve ruído no solo, mesmo a vários metros de distância. O aparelho auditivo da coruja forma uma espécie de refletor sonoro, que amplia o volume do som e o transmite ao ouvido, facilitando, assim, a localiza-

  
Segundo a OMS,  
para cada humano  
há cerca de 20 ratos



Karina Miragai tem pânico de qualquer tipo de inseto

ção da presa. Seu vôo é extremamente silencioso, para melhor surpreender a vítima, e sua cabeça pode girar até 270 graus. Mesmo tendo temperamento tímido quando em cativeiro, ela é considerada por muitos uma ave de mau agouro, por ser considerada o pássaro das bruxas. Na antigüidade, entretanto, os gregos cultuavam a coruja como a ave da sabedoria.

### Uma luz na escuridão

Pirilampo, vaga-fogo, mosca-de-fogo... embora tenha tantos nomes exóticos, o vaga-lume, como é mais conhecido, é um inseto que voa de noite pelos campos, banhados, várzeas e emite uma luz fosforescente da parte de trás do seu corpo. Porém, nem todas as espécies são assim. Algumas, ao longo da evolução, incorporaram a emissão de luz porque ela facilita a comunicação sexual e a defesa. Os vagalumes que não a emitem geralmente desenvolvem atividades diurnas.

A luz é produzida pelo organismo do inseto com uma reação bioquímica que libera muita energia. O processo, chamado de "oxidação biológica", permite que a energia química seja convertida em energia luminosa sem a produção de calor, por isso é chamada de luz fria. Os lampejos equivalem ao início do namoro: são códigos para atrair o sexo oposto, mas também

podem ser usados para atrair a caça.

Só o macho é quem brilha. A fêmea conserva-se escondida no mato, entre as touceiras de capim. É raro vê-la e quando isso acontece, é porque está em busca de comida. E se emite luz, coisa que raramente faz, esta é fraca. Durante o dia, ambos escondem-se nas ervas, para de noite ele sair a passeio, e alegrar com a sua luz os campos cobertos pela escuridão da noite. O curioso é que o vaga-lume tem a faculdade de poder aumentar, diminuir e, até mesmo, apagar de todo a sua luz fosforescente.

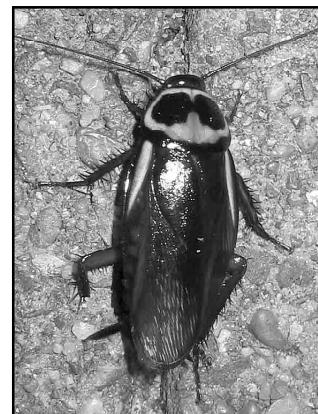
É no cerrado onde a concentração de pirilampos é maior. Fazendo com que a paisagem fique com chamativos pontos luminosos, são observados principalmente no período de outubro a abril, em noites quentes e úmidas, como se fossem uma série de árvores de natal. Um problema que ameaça os vaga-lumes é a iluminação artificial, que, por ser mais forte, anula sua emissão de luz, podendo interferir diretamente no processo de reprodução da espécie (em risco de extinção).

### La cucaracha

Há cerca de cinco mil espécies de baratas, e menos de 1% são consideradas praga. A maioria vive nas regiões tropicais, o que não as impede de viver em todos os lugares do mundo, incluindo o Pólo Norte e o Pólo Sul. Em lugares muito frios, entretanto, elas sobrevivem junto aos homens. Alguns fósseis mostram que as baratas existem há mais de 300 milhões de anos e são muito semelhantes às espécies atuais. Usam as antenas como nariz e vivem em buracos e fendas. Passam 75% do seu tempo descansando. Estes insetos são basicamente noturnos. As poucas baratas que são vistas durante o dia podem significar uma grande infestação. Elas



**Na antiguidade, os gregos cultuavam a coruja como a ave da sabedoria**





Letícia Eismann aprecia e respeita os bichos noturnos

comem à noite e algumas têm atração por bebida alcoólica, particularmente cerveja. Podem trazer doenças, ao contaminar os alimentos. A cabeça da barata contém uma pequena parte do cérebro distribuído por todo o corpo de tal forma que, ao perder a cabeça, ela pode permanecer viva até morrer de inanição ou de sede em uma semana.

#### Eles não estão sozinhos...

Dentre os bichos noturnos, não podemos excluir também os felinos, a jibóia, a centopéia, o escorpião e o gambá. Até o próprio coelho e a maioria dos roedores dos tipos chinchilla, hamsters e koalas

têm hábitos noturnos. Na verdade, muitos animais desenvolvem esse hábito instinctivamente, principalmente se são caçadores carnívoros, ao contrário dos vegetarianos, que precisam da luz do dia para selecionar melhor as plantas.

E há ainda alguns animais que tinham hábitos diurnos e que se tornaram noturnos em virtude da intensa perseguição movida pelo homem. Para o professor Adelmar Coimbra-Filho, da Academia Brasileira de Letras, a maioria dos felinos enquadra-se nesta situação. "A onça pintada, por exemplo, é uma espécie diurna, que passa a ser noturna nas regiões onde é perseguida". Ele ainda afirma que os animais noturnos possuem um aparelho óptico especializado, com a presença apenas de bastonetes, um elemento da retina do globo ocular que aproveita ao máximo as menores quantidades de luz. Além disso, existem também os primatas que saem na escuridão. A exclusividade do macaco da noite ser o único símio noturno faz com que ele possa se banquetejar, já que é um grande consumidor de insetos e filhotes de passarinhos. Para garantir o sucesso de sua sobrevivência, esta espécie tem uma visão noturna perfeita. "À noite o espetáculo é essencialmente acústico", já dizia o falecido o mitólogo Helmut Sick, que ainda costumava dizer que era preciso habituar o ouvido para distinguir, com relativa clareza, as diferentes sinfonias noturnas.

"A noite é dos insetos e dos invertebrados de um modo geral" diz o professor Coimbra-Filho, referindo-se aos vaga-lumes, mari-

posas, escorpiões, aranhas, lagartixas, libélulas, morcegos e uma infinidade de seres menos conhecidos que dividem o espaço e servem de alimento para aves, mamíferos anfíbios e répteis, também aventureiros da escuridão.



**Alguns fósseis mostram que as baratas existem há mais de 300 milhões de anos**



#### Principais abrigos de morcegos:

- casas (forros, sótãos e porões)
- construções abandonadas
- torres e forros de Igrejas
- cavernas e grutas
- pontes
- copas e folhagens de árvores

- fossos de elevadores
- estabulos
- cachoeiras

